

## **A HISTÓRIA DE SUCESSO DE SURDOS QUE SÃO PROFESSORES NA UNIVERSIDADE: A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA BILÍNGUE EM SUAS VIDAS.**

**Helena Virginia Pereira Paiva UFPB [helena.universo@hotmail.com](mailto:helena.universo@hotmail.com)**

**Orientadora: Dr<sup>a</sup> Maria do Socorro do Nascimento UFPB**

### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo registrar a história de surdos que obtiveram sucesso em suas vidas por terem acesso a uma educação em LIBRAS, destacando a formação bilíngue de professores surdos que ensinam nas Universidades UEPB e UFCG em Campina Grande – PB, que estudaram em escola que tem a LIBRAS como L1. Entendemos que é importante fazer um relato acadêmico da vida escolar e a importância da LIBRAS na vida dos surdos que atualmente ensinam nas Universidades e tiveram a formação em escola bilíngue, dando visibilidade à contribuição da implantação da LIBRAS na comunidade surda. Nesta pesquisa qualitativa foram abordadas a história de 03 surdos professores que estudaram em escola bilíngue - Escola Estadual de Audiocomunicação - EDAC. Os dados referentes aos relatos de vida dos surdos pesquisados foram obtidos por meio de entrevistas e registro de histórias de vida. Os resultados apontam para a importância da Lei 10.436-2002, que assegura ao grupo de surdos o direito a educação na Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, sendo assim a língua de instrução, passando a Língua Portuguesa ao papel de segunda língua, e revela que as experiências escolares vivenciadas por eles, significa um avanço na política educacional em favor dos surdos para atuarem junto à comunidade ouvinte ensinando LIBRAS. A pesquisa indica que a emancipação e sucesso da pessoa surda depende do respeito à sua cultura através do direito à educação em LIBRAS na escola bilíngue.

#### **Palavras - chaves:**

Escolarização de surdos, História de surdos, Formação bilíngue.

## INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é abordar a importância da educação bilíngue da pessoa surda, mostrando que a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS deve ser a língua de instrução e a língua portuguesa escrita ser a segunda língua da comunidade surda, considerando o direito de utilizar e aprender a língua oficial que é tão importante para o exercício da cidadania, como revela a história de sucesso dos professores de LIBRAS, destacados nesta pesquisa.

Os surdos de nosso país usam a LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, que é uma língua visual-espacial apresentando todas as propriedades de uma Língua.

A lei nº 10.436, sancionada em 24 de abril de 2002, e o decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, declararam a LIBRAS como uma língua com status de língua com as características pertencentes as línguas universais e com diferentes níveis linguísticos.

O decreto 5.626 de 2005 assinala que a educação de surdos no Brasil deve ser bilíngue, garantindo o acesso ao processo educacional por meio da LIBRAS e do ensino da língua portuguesa escrita como segunda língua.

Para engendramos tal debate, entendemos que é importante conhecer um pouco sobre a história da educação do povo surdo. A surdez foi alvo de incompreensão histórica, sendo os surdos chamados de primitivos, considerados como loucos, doentes e até como pessoas castigadas pelos deuses e portanto eram excluídos da família, jogados em abismos e assassinados.

Até o século XV, as pessoas que nasciam surdas não tinham direitos, principalmente à educação, pois eram considerados ineducáveis. Observamos na disciplina Fundamentos da Educação de Surdos, na Unidade 1 que tratava da Trajetória Histórica da Educação de Surdos que foi no século XVI que começou a mudar a educação de surdos, com o médico italiano Gerolamo Cardano (1501-1576), ao afirmar que os surdos eram seres pensantes e poderiam aprender por meio da escrita (SACKS, 1990). Ele propôs um conjunto de princípios que prometia uma mudança educacional e social para a comunidade surda, fazendo surgir os primeiros professores de surdos.

A história mostra que o primeiro professor de surdos reconhecido foi o padre espanhol Pedro Ponce de Lion (1520-1584), monge beneditino que ensinou surdos a ler e a escrever, fazer cálculos e falar e deixou uma escola de professores para surdos (SKLIAR, 1998).

Em 1620, na Espanha, Juan Pablo Bonet (1579-1629) publica o primeiro livro sobre educação de surdos intitulado de “Redação das Letras e Arte de Ensinar os Mudos a Falar”, que consiste no aprendizado do alfabeto manual (SKLIAR, 1998).

Ao estudarmos a disciplina Fundamentos Sócio Históricas da Educação foi possível aprender com (Lopes, 2007) que em 1760, o abade francês Charles Michel de L’Epée (1712-1789) criou o método gestual que era a união da língua de sinais com a gramática sinalizada. Assim o abade, fundou em sua própria casa uma escola pública para ensinar aos surdos. Embora o abade L’Epée tenha comprovado a eficácia do método com o uso de sinais, recebeu muitas críticas do educador que desenvolveu o método oralista que atribuía grande valor a fala - o alemão Samuel Heincke (1729-1790).

A história mostra que os primeiros professores de surdos desenvolveram seus ensinamentos em duas direções extremas: o oralismo e a posição gestualista. Enquanto alguns educadores de surdos não mediam esforços para forçar o surdo a falar, outros criaram e adaptaram técnicas e metodologia específica para ensinar os surdos a gestualizar.

Mas no final do século XX, as discussões e disputas acerca da educação do surdo ganharam força nos Estados Unidos, principalmente entre Eduard Minner Gallaudet (1837-1917) e Alexandre Graham Bell (1847-1922), que eram filhos de mães surdas. Gallaudet defendia a abordagem manual e Graham Bell defendia o método oralista (STROBEL, 2009).

Naquele período histórico aconteceram muitos conflitos no meio dos professores de surdos quanto as duas posições e em 1880 define - se que a educação dos surdos, deveria seguir o Oralismo e o uso da Língua de Sinais, em todas suas formas, foi proibida.

Assim durante quase cem anos aconteceu o “Reinado do Oralismo”, época que os professores surdos foram afastados e proibidos de usar a língua de sinais, tanto dentro como também fora da sala de aula. A falta de respeito era tão grande com o surdo que era uma prática comum amarrar as mãos dos alunos surdos para impedir fazer sinais.

Aqui no Brasil, os surdos que utilizavam o método oralista não apresentaram evolução na aprendizagem e sim, níveis elevados de fracasso e evasão escolar. Ocorre que os alunos surdos ainda sinalizavam entre si, criando as condições para a criação de uma língua de sinais brasileira.

Em 1857 foi fundada a primeira escola para surdos no Brasil, sob a lei 939 de 26 de janeiro de 1857 e o Instituto dos Surdos-Mudos, hoje Instituto Nacional da Educação de Surdos

(INES). Foi no instituto que surgiu a LIBRAS, da mistura da língua de sinais brasileira antiga com a língua de sinais francesa, trazida pelo professor Henest Huet, professor surdo, que veio para o Brasil a convite de D. Pedro II, e trouxe o método combinado criado por L'Epee, para trabalhar com surdos (STROBEL, 2009).

No século XX, em 1960, surge dos Estados Unidos a filosofia da “comunicação total” implantada por William Stocke na qual se defendia a utilização de todos os meios para facilitar a comunicação dos surdos como alfabeto manual, leitura escrita, leitura labial, mímica, pantomima, gestos, sinais, estimulações auditivas, adaptação de aparelhos de amplificação sonora individual e língua de sinais. Em Paris no ano de 1971, a Língua de Sinais voltou a ser valorizada. Foi também discutida nos Estados Unidos, sobre a chamada “filosofia da comunicação total”.

O ano de 1990 foi marcado por grandes avanços na área da Educação Especial, com a política Nacional de Educação Especial, pautada no Plano Decenal de Educação para Todos promovendo a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº. 9.394/96 que se ajustou à legislação Federal e reafirma que a educação das pessoas com necessidades educacionais especiais deve dar-se preferencialmente na rede regular de ensino, desde que haja um atendimento especializado.

Os acontecimentos contemporâneos criaram um ambiente favorável aos alunos para desempenharem a cidadania independentemente de possuírem limitações visuais, física, auditiva, mental, de leitura e escrita ou múltiplas, não os impedindo de aprenderem sobre seus direitos e deveres, à exemplo dos alunos surdos, porém quanto ao direito à educação em LIBRAS tal não acontece em escolas regulares em sua maioria.

Atualmente no Brasil, existem escolas que vêm aplicando a proposta bilíngue na educação dos surdos, a exemplo do EDAC - Escola E. de Audiocomunicação ou seja, com aprendizado e metodologia apropriada da LIBRAS - L1 e da língua portuguesa - L2. Assim os surdos paraibanos vêm lutando por um ensino que atenda eficazmente suas necessidades linguísticas e culturais para que possam estar em condições de igualdade com as pessoas ouvintes.

As línguas de sinais são consideradas línguas naturais e, conseqüentemente, compartilham uma série de características que lhes atribui caráter específico e as distingue dos demais sistemas de comunicação, por exemplo, produtividade ilimitada (no sentido de que permitem a produção de um número ilimitado de novas mensagens sobre um número ilimitado de novos temas); criatividade (no sentido de serem independentes de estímulo); multiplicidade de funções (função comunicativa, social e cognitiva – no sentido de expressarem o pensamento), arbitrariedade da

(83) 3322.8122

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

ligação entre significante e significado, e entre signo e referente); caráter necessário dessa ligação; e articulação desses elementos em dois planos – o do conteúdo e o da expressão. As línguas de sinais são, portanto, consideradas pela linguística como línguas naturais ou como um sistema linguístico legítimo, e não como um problema do surdo ou como uma patologia da linguagem. Stokoe, em 1960, percebeu e comprovou que a língua de sinais atendia a todos os critérios linguísticos de uma língua genuína, no léxico, na sintaxe e na capacidade de gerar uma quantidade infinita de sentenças (QUADROS e KARNOP, 2004: 30).

A fim de, assegurar tais direitos, o Brasil participou da Conferência Mundial sobre necessidades educativas especiais: acesso e qualidade, realizada pela Unesco, em Salamanca (Espanha), em julho de 1994, teve a atenção voltada para a educação dos docentes com necessidades educacionais especiais, tendo como metas a serem implantadas em cada nação participante:

Promover e facilitar a participação de pais, comunidades e organizações de pessoas com deficiência, no planejamento e no processo de tomada de decisões, para atender alunos e alunas com necessidades educacionais especiais. (BRASIL, 2004, p.24).

Fica evidente que a intenção alicerçada na Declaração de Salamanca, já considerava os princípios da educação que respeita as relações de diversidade, e incentiva a participação política através de organizações de pessoas com limitações sensoriais a exemplo dos surdos. Como também na Convenção da Guatemala realizada em 1999, intitulada Convenção Interamericana para a eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas com necessidades educacionais especiais.

Para os efeitos daquela convenção foi atribuído o termo *discriminação contra as pessoas com deficiência*, que:

Significa toda a diferenciação, exclusão ou restrição baseada em deficiência [...] Que tenham efeito e propósito de impedir ou anular o reconhecimento, gozo ou exercício por parte das pessoas portadoras de deficiência de seus direitos humanos e suas liberdades fundamentais. (BRASIL, 2004, p. 36)

No intuito de somar forças com as leis construídas nas convenções e políticas de estado, os sistemas educacionais estão propiciando transformações para efetivarem os direitos às liberdades fundamentais das pessoas surdas, é relevante dizer que ainda existem muitos obstáculos a serem superados, como a discriminação por parte de alguns docentes, familiares e de certa forma, da própria comunidade local que geralmente não acredita no potencial dos discentes com surdez.

Diferentemente dos casos de desvalorização da pessoa surda, nosso objetivo é destacar nesse artigo a história de sucesso dos professores surdos que estudaram em escola bilíngue e atuam nas instituições educacionais ensinando LIBRAS na cidade de Campina Grande.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa qualitativa tem por objetivo fazer um breve relato da história de surdos que foram alunos do EDAC. Os professores obtiveram sucesso e ensinam nas Universidades Públicas do Estado da Paraíba- UFCG- Universidade Federal da Paraíba e UEPB- Universidade Estadual da Paraíba. A nossa meta foi registrar a importância dos fundamentos históricos da educação bilíngue, identificando a importância de suas contribuições nos espaços na comunidade ouvinte onde professores surdos ensinam LIBRAS gerando assim a possibilidade de construção da identidade surda e contribuição na história cultural dos surdos na sociedade.

No primeiro momento buscamos a História da Surdez e buscamos nos documentos oficiais o apoio legal para debater sobre a importância do respeito pelo surdos e importância da Inclusão Social, então pesquisamos sobre a Lei nº 10.426 de 2002 e o Decreto nº 5.626, de 2005, ambos regulamentam sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras- LIBRAS. Ainda pesquisamos sobre os direitos humanos na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto da Pessoa com Deficiência - 2006 e colhemos informações nos documentos da Secretaria de Educação Especial em Brasília através do Programa de Educação Inclusiva: direito a diversidade: a fundamentação filosófica, 2004. Quanto aos aspectos educacionais buscamos informações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96). E no Material de formação docente - Educar na diversidade de 2006. No segundo momento realizamos uma pesquisa teórica sobre os fundamentos históricos da educação de surdos e o que dizem os teóricos da educação de surdos, tais como: Ferreira-Brito, 1995, Perlin, 1998, 2000, Quadros, 1997, Quadros e Karnopp, 2004, Skliar, 1998. No terceiro momento entrevistamos os três surdos professores de LIBRAS que tem uma história de sucesso junto à comunidade ouvinte na cidade de Campina Grande.

Esclarecemos que na condição de estudante do Curso Letras Libras e pesquisadora surda observamos existir poucos relatos da contribuição de professores surdos na comunidade de ouvintes. Por isso, resolvemos investigar sobre a história de professores - surdos de LIBRAS que promovem a cada dia transformações na comunidade ouvinte e registramos a importância

da educação bilíngue na formação da pessoa surda, revelando as competências úteis e importância da LIBRAS para atuação na comunidade ouvinte.

Assim, neste artigo relatamos sobre um tempo de discriminações e as transformações ocorridas e destacamos as conquistas históricas na educação de surdos.

## 2.1 Instrumento

Conforme nos apresenta Gil (2002) a metodologia apresenta formas e caminhos que indicam as ações que foram utilizadas para alcançar determinados objetivos. Por exemplo, o instrumento escolhido para coletar os dados dessa pesquisa foi a entrevista em LIBRAS e na língua portuguesa. (Apêndice).

## 1.2 Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa

Para que a pesquisa pudesse ser aplicada realizamos a coleta de dados através de entrevistas e registramos relatos de histórias de vidas de três professores de LIBRAS que atuam na Paraíba, na cidade de Campina Grande que obtiveram sucesso e ensinam nas Universidades Públicas do Estado da Paraíba- UFCG- Universidade Federal da Paraíba e UEPB- Universidade Estadual da Paraíba

Os entrevistados foram dois do sexo masculino e um do sexo feminino. As idades dos entrevistados variam entre 29 e 35 anos.

Dos entrevistados dois estudaram na escola bilíngue da pesquisa e apenas um estudou inicialmente em escola regular e posteriormente na escola bilíngue- EDAC.

Os professores foram convidados a participarem da pesquisa e responderam as perguntas sobre a atuação profissional na academia e história de vida estudantil no EDAC, escola atualmente sob a direção de Professora Rita de Cássia Martins.

Considerando a ética, preservamos a identidade dos pesquisados, denominando da seguinte forma: **Professor A, Professor B e Professor C.**

## 2.3 Análise dos dados

Os dados foram analisados na perspectiva qualitativa, considerando que os entrevistados estão numa situação privilegiada por serem professores de LIBRAS das Universidades e manterem no dia a dia um contato com o mundo dos ouvintes numa condição de ampliadores dos valores da comunidade surda.

O registro das vivências foram analisados, justo por garantir a importância da LIBRAS no momento ensino-aprendizagem, garantindo assim o direito cidadão daqueles que são privados sensorialmente da audição.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apontam para a importância da escola bilíngue na vida dos professores pesquisados e sobretudo da LIBRAS para o desenvolvimento da identidade cultural surda e competência educacional na atuação junto à comunidade de ouvintes.

A discussão de nossa pesquisa mostra um novo campo teórico de aproximação com o conhecimento e com os discursos sobre o mundo surdo (SKLIAR, 1998).

A narrativa apresentada pelos entrevistados destaca que os estudos da comunidade surda vai assumir a narrativa dos surdos. Através dos relatos de vida dos entrevistados, captamos formas de sofrimento com as discriminações e manifestações de resistência diante da inclusão que mostram a história vivida pelos surdos pesquisados.

Vejamos o resultado da entrevista sobre a diferença entre escola regular e escola bilíngue: o **Professor A** (perdeu a audição antes de dois anos por causa do sarampo), assim se expressou sobre a sua experiência educacional:

“...na escola regular professores não sabem usar LIBRAS, é ruim, as disciplinas não tem adaptação... na escola bilíngue é diferente, ajudou muito, consigo entender claramente...escola ótima.”

Destacamos assim a importância da escola bilíngue por respeitar o direito linguístico da pessoa surda, ou seja o direito ao uso e ensino de LIBRAS no processo ensino aprendizagem.

Nesse sentido, vale destacar que a diferença se reconhece pelo surdo ser interpretado como diferente e não como deficiente. A presente pesquisa aproximando -se dos estudos culturais revela os espaços de resistência e traduzem as experiências da comunidade surda com LIBRAS resgatando sua cultura, a exemplo do relato de vida de nosso entrevistado, quando indagada sobre o sucesso profissional, assim expressou o

**Professor C:** “Sim... sucesso minha motivação é ação da escola de surdos para o desenvolvimento dos alunos surdos...eu estou cursando o mestrado.”

Assim faz sentido perguntamos: o que entende-se por culturas surdas ou identidades culturais de grupos de surdos? “Identidade” em nossa pesquisa é compreendida como o conjunto de características que distinguem os diferentes grupos sociais e culturais entre si. No campo teórico dos estudos culturais, a identidade cultural só pode ser entendida como um

processo social discursivo. Como nos ensina Perlin (1998, 54), os surdos são surdos em relação à experiência visual e longe da experiência auditiva.

Quanto a cultura surda compreendemos que é multifacetada, pois apresenta características específicas em relação às experiências da comunidade surda. As experiências são visuais, se traduzem-se de forma visual por meio da LIBRAS.

Na Escola de surdos EDAC as ações políticas são para que se reconheça, a Língua Brasileira de Sinais enquanto língua nacional. A partir de tal proposta na escola foram criadas formas de cultivar a língua brasileira de sinais, de disseminá-la e de preservá-la.

O **Professor B** destacou a importância de estudar na escola bilíngue pelo fato do respeito as formas de organizar o pensamento e a língua em LIBRAS, diferente da forma que os ouvintes organizam através da fala.

Sendo assim, observamos que os resultados apontam para a teoria de Quadros (1997) que demonstra o valor da aquisição da linguagem. A escola bilíngue colabora com o sucesso dos surdos considerando que a base da educação é visual e se manifestam mediante os interesses da comunidade surda que se constitui a partir dos objetivos dos próprios surdos, a exemplo da fundação de uma Associação de Surdos

Dos entrevistados dois estudaram por um curto tempo em escola regular e manifestaram a dificuldade que encontraram pelo fato da escola não possuir material e metodologia apropriada, afirmando que os professores não usavam LIBRAS.

Os três professores **A B e C** surdos entrevistados afirmaram que tiveram contato com a LIBRAS desde pequenos, dois deles estudaram em escolas de ouvintes, mas continuaram em contato com surdos adultos e que quando adolescentes frequentaram a Escola EDAC onde tiveram acesso a uma escola bilíngue com educação em LIBRAS.

Os professores **A B e C** afirmaram que a pessoa surda é respeitada por meio da Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS, que é a língua usada na escola para aquisição das línguas, para aprender sobre nossa cultura por meio dessa língua e para aprender sobre as línguas e costumes de diferentes culturas. Os entrevistados consideram que a língua portuguesa, será a segunda língua da pessoa surda sendo significada na sua forma escrita.

O **Professor C** afirmou que na sala de aula onde ensina LIBRAS em diferentes cursos, convive com alunos de diferentes níveis culturais, vindos de contextos culturais e sociais diversos, devendo o currículo e programa de ensino de LIBRAS precisar ser flexível e aberto.

Os **professores A, B e C** disseram que trabalham com materiais diferentes em LIBRAS: vídeos, slides, diálogos em duplas, interpretação de livros de literatura. O **Professor A** destacou que o objetivo de tornar as mãos “duras” dos ouvintes em mãos maleáveis na hora da comunicação em LIBRAS, é muito importante.

#### **4. CONCLUSÃO**

As reflexões sobre a presente pesquisa nos levam a afirmar a importância da língua brasileira de sinais- LIBRAS na constituição da comunidade surda, pois a linguagem tem consequências importantes na questão da diferença e identidade cultural.

Os resultados dessa pesquisa testemunham a importância do sucesso de pessoas surdas que desde a infância tiveram acesso a LIBRAS com educação na escola bilíngue, como revelam os resultados das entrevistas com os pesquisados.

Assim, esse artigo apresentou entrevistados que enquadram-se nos surdos adultos que reconhecem a LIBRAS como a língua que expressa sua identidade cultural e reconhecem que a escola bilíngue promovendo o respeito pela cultura surda.

Destacamos a implantação do documento oficial - o Decreto 5.626/2005, regulamentando a lei de LIBRAS, sendo marco na história da educação de surdos no Brasil.

Mas também lembramos a recomendação atual do MEC é de que, em função da língua portuguesa ser, pela Constituição Federal, a língua oficial do Brasil, portanto deve continuar sendo a língua usada pela justiça utilizada no cartório em que se registram a identificação das pessoas, a formação intelectual, os bens econômicos, os compromissos a exemplo do casamento, etc. Portanto, determina-se o uso obrigatório do português na vida os brasileiros seja nas relações sociais, culturais, econômicas, jurídicas e nas instituições de ensino.

Nessa perspectiva, o ensino de língua portuguesa é indispensável, como segunda língua para surdos, pois baseia-se no fato de garantir os direitos dos surdos pois eles são cidadãos brasileiros. A lei 10.436 de 2002 reconhece o estatuto linguístico da língua brasileira de sinais - LIBRAS, ao tempo que assinala que a mesma não pode substituir o português.

Porém, a forma como tem ocorrido o processo de inclusão nas escolas regulares, vem promovendo isolamento aos surdos em turmas de ouvintes e negação das línguas de sinais e a cultura visual sendo ignorada nas instituições educacionais.

Portanto as nossas sugestões é que cada município tenha uma escola que atenda a comunidade surda, que promovam formas de construir uma pedagogia visual em LIBRAS, com literatura em português produzida em língua de sinais em vídeos e que as experiências metodológicas aconteça também na língua oficial - o português, de modo a funcionar no modelo de escola bilíngue. Todas as sugestões devem ser realizadas com os diferentes níveis de ensino, nos diferentes horários e turnos de aulas- manhã, tarde e noite.

Há pois a necessidade de sistematizar o ensino de LIBRAS, organizando conteúdos, estratégias e projetos de ensino com materiais e recursos de ensino que facilitem a aprendizagem da pessoa surda, apresentando critérios de avaliação adequados às especificidades da escola bilíngue. Tais estratégias deveria ser aplicado nos diversos níveis escolares – Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e na modalidade Educação de Jovens e Adultos.

## **REFERENCIAS**

- BRASIL. Ministério da Educação, **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005, Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras.
- \_\_\_\_\_. **Lei Nº. 10.436**, de 24 de abril de 2002. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Senado Nacional: Brasília, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Estatuto da Pessoa com Deficiência** . nº. 6, de dezembro de 2006. Brasília: Senado Federal, 2006.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Programa de Educação Inclusiva: direito a diversidade. A fundamentação filosófica**. Secretaria de Educação Especial, Brasília/MEC, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em:20 maio. 2017.
- \_\_\_\_\_. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96)**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação – MEC. **Material de formação docente**. Educar na diversidade. Brasil: OEA, 2005. CAT, portaria n. 142 de 16 de novembro de 2006). <http://www.assistiva.com.br/tassistiva.html> - Acesso em 20 de agosto de 2017.

FERREIRA BRITO, L. Por uma Gramática das Línguas de Sinais. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro. 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.  
LOPES, Maura Corcine. Surdez & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

PERLIN, G. Identidades Surdas. Em Skliar, Carlos (org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Editora Mediação. Porto Alegre. 1998

PERLIN, G. Identidade Surda e Currículo. Em Surdez - Processos Educativos e Subjetividade. Cristina Broglia Feitosa Lacerda e Maria Cecília Rafael de Góes (org.) Lovise. São Paulo. 2000.

QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Artes Médicas. Porto Alegre. 1997.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Art Med. 2004

SOARES, Magda **O que é letramento, o que é alfabetização**, Em Letramento – um tema em três gêneros, Belo Horizonte: Editora Autêntica, 1998.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes**: Uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990.

SKLIAR, C. (org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Editora Mediação. Porto Alegre. 1998.

STROBEL, Karen, **História da Educação de Surdos**. Florianópolis, 2009

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação Para Todos**. Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Tailândia: CEPAL/UNESCO, 1990.

\_\_\_\_\_. **Declaração de Salamanca**. Linhas de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994.